

Demografia Histórica e Genealogia

Na rota de uma integração

Maria Norberta Amorim*

G.H.P. Universidade do Minho -CITCEM

Esta intervenção foi motivada pelo trabalho empírico que desenvolvo neste momento. Trata-se de integrar numa única base de dados 9 paróquias da atual cidade de Guimarães, historicamente 4 paróquias urbanas, duas suburbanas e 4 rurais.

Trabalho na rota de uma integração entre Demografia Histórica e Genealogia, embora só a programação na internet possa vir a permitir tornar verdadeiramente consequente o meu trabalho e de todos aqueles que me vêm seguindo. De facto, os atuais desenvolvimentos no campo da Informática, permitem vislumbrar para um futuro próximo o trabalho de reconstituição simultânea, numa única base de dados, de paróquias de qualquer espaço, do país ou do estrangeiro. As consequências desse trabalho podem vir a ser extraordinariamente motivantes não só para a elite intelectual interessada pelo passado humano, mas para o homem comum cativado para o conhecimento das próprias raízes.

Há meio século atrás, a Demografia Histórica na linha de Henry tinha em vista o conhecimento aprofundado da história reprodutiva de cada casal de Antigo Regime, através de um método específico de reconstituição de famílias, que não supunha a incidência no indivíduo como tal, nem mesmo a ligação entre casais de gerações sucessivas. O meu método manual de reconstituição de famílias, ensaiado, desde o ano letivo de 1968-1969, sobre Rebordãos, paróquia dos arredores de Bragança, que teve consequências académicas em 1971, permitindo uma primeira informação para o país sobre variáveis demográficas de Antigo Regime, pretendeu, de forma independente de Henry, reconstituir famílias e partir depois para o acompanhamento de percursos

* Investigação desenvolvida no âmbito do projecto «Espaços urbanos: dinâmicas demográficas e sociais (séculos XVII -XX)», com referência PTDC/HIS -HIS/099228/2008, co -financiado pelo orçamento do programa COMPETE – Programa Operacional Factores de Competitividade na sua componente FEDER e pelo orçamento da Fundação para a Ciência e a Tecnologia na sua componente OE.

individuais, ligados geracionalmente. Esse objetivo de acompanhar percursos de vida em cadeia genealógica, se parcialmente conseguido nessa pequena comunidade, mesmo com tratamento manual, viu-se dificultado á medida que avancei para projetos mais ambiciosos como foi a reconstituição manual das famílias das 10 referidas paróquias de Guimarães de 1580 a 1819, novo trabalho académico apresentado em 1985. O encadeamento genealógico era possível de perseguir-se, mas a morosidade na extração dos elos era desmotivante. A linha de rumo iniciada em Rebordãos perdia-se nos objetivos estritos da análise de comportamentos demográficos de mais fácil abordagem, como sejam os da Nupcialidade e Fecundidade.

O aparecimento dos computadores pessoais e de bases de dados comerciais permitiu potenciar a metodologia. Logo em 1991 publiquei *Uma metodologia de reconstituição de paróquias* seguindo-se a aplicação da mesma em *Comportamentos demográficos de três paróquias do Sul do Pico (1680-1980)*, trabalho que serviu de modelo a várias gerações de mestres e doutores. A análise demográfica podia agora abordar de forma consequente variáveis muito difíceis em Demografia Histórica, como a Mortalidade e a Mobilidade, permitindo a compreensão do ritmo de evolução das populações a partir do cruzamento entre as variáveis demográficas, verdadeiro objetivo da Demografia.

Os avanços técnicos vêm favorecendo a nossa disciplina, mas não é fácil para nós, historiadores, aproveitar todas as potencialidades desses avanços. Desde 2004 que dispomos de uma aplicação informática amigável, desenhada de perto sobre o método manual, que tem agilizado o nosso trabalho, mas temos ficado demasiado tempo a utilizá-la. O atual projeto do nosso Grupo de Investigação coordenado por Carlota Santos que se debruça sobre Demografia Urbana, vem trazendo desafios a que se torna imperioso responder. Cabe-me, dentro desse projeto, coordenar o trabalho sobre duas cidades, Guimarães e Horta, esta nos Açores. No primeiro caso, dispunha-se do meu trabalho manual de reconstituição de famílias das 10 paróquias entre 1580 e 1819. Diversos projetos subsidiados por diferentes entidades em diferentes momentos foram permitindo o lançamento em bases de dados dessa informação fichada em papel e o prolongamento da reconstituição até 1910. O problema que se colocava era a possibilidade de vários investigadores poderem aceder à mesma informação ao mesmo tempo. Eu trabalhava nos Açores, as minhas colaboradoras trabalhavam em Guimarães e era preciso avançar com a reconstituição ao mesmo tempo. Usámos o *Dropbox*, mas

não podíamos, sem conflito, fazer cruzamentos interparoquiais. Só no fim do processo, quando todas as paróquias estavam reconstituídas, é que se tornou possível proceder a esses cruzamentos, trabalho necessariamente individual que tenho neste momento em mãos. As bases paroquiais foram fundidas numa só, *Guimarães*, e, caso a caso, eu vou acompanhando os percursos familiares e individuais nesse universo parcelado à partida. Trata-se de um trabalho muito complicado, na medida em que há que reunir numa única ficha familiar todos os atos dispersas por duas, três, quatro, ou mais paróquias, eliminando todas as duplicações de informação. Há ainda que identificar cada pai e mãe de família, nascidos em qualquer das comunidades, e estabelecer o elo genealógico adequado. Este trabalho de ligação entre residências diferenciadas de uma mesma família e entre percursos individuais por motivos de mercado matrimonial, no futuro, será escusado se, a partir de uma programação na internet, ao identificar um indivíduo estabelecermos de imediato a ligação com outros espaços em que o mesmo indivíduo se movimentou. Todas as paróquias já reconstituídas sejam do Norte, Centro, Sul ou Ilhas figurarão nessa base de dados.

Considero a Demografia Histórica como uma disciplina básica para outras ciências históricas, seja a História Social, a História da Família, a História das Comunidades, a História do Homem Comum, a História das Elites, para os últimos quatro séculos e, também, o caminho de rigor para a Genealogia.

Neste processo de reconstituição, Demografia Histórica e Genealogia integram-se necessariamente, abrindo-se depois aos interesses específicos.

Sempre me disponibilizo para iniciar os interessados nesta metodologia com a certeza de que só uma *base de dados central* tem potencialidades de futuro.